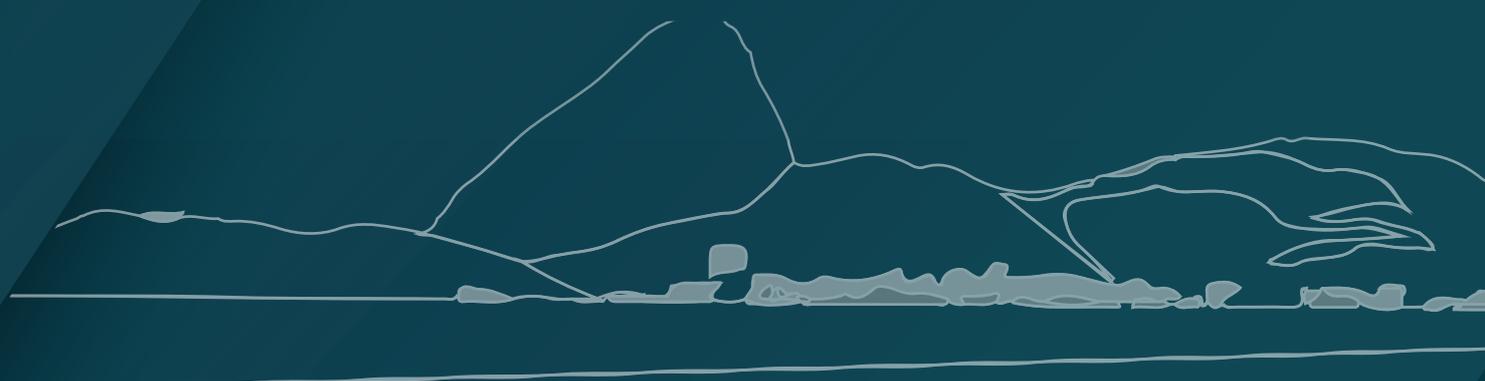


# Texto para Discussão



**A violência contra a mulher para além dos registros de ocorrência:**  
uma análise sobre os dados do atendimento 190





Cláudio Castro

**Governador**

Victor dos Santos

**Secretário de Estado de Segurança Pública**

Marcela Ortiz

**Diretora-presidente do Instituto de Segurança Pública**

Leonardo Vale

**Vice-presidente do Instituto de Segurança Pública**

**Elaboração**

Carolina Medeiros  
Emmanuel Rapizo

**Revisão Técnica**

André Gomes  
Elisângela Oliveira  
Leonardo Vale  
Luciana Moura  
Ricardo Junqueira

**Revisão de Texto**

Bianca Garcia  
Laura Mariana da Costa

**Colaboração**

Luciano de Lima  
Victor Henrique Baptista

**Projeto Gráfico e Diagramação**

André Regato  
Isabella Rosa

**Assessoria de Comunicação**

Karina Nascimento  
Vanessa Cardozo

**EQUIPE**

Alcides Ferreira  
Alessandra Batista  
Alexandre de Souza  
Anderson Dias  
Andre Andrade  
Caio Marcelo  
Carlos Augusto  
Carolina Luz  
Cláudia Peçanha  
Claudius Ferreira  
Cristiana Menezes  
Daniel Roque  
Diego Pereira  
Diego Soares  
Edson Jorge de Moura  
Erick Baptista  
Estefany Ventura  
Fernanda Messina

Giovanna Guimarães  
Gustavo Matheus  
Hannah Vaz  
Igor Gomes  
Íris Amorim  
Isabella Lopes  
Janaina de Paiva  
João Paulo de Seixas  
Jonathan de Paiva  
Jonathan Lima  
Jorge Luiz Monteiro  
Júlio Cesar da Cunha  
Leonardo Peres  
Livia Floret  
Lucas de Oliveira  
Luiz Henrique  
Maria Cecília Torres  
Mariana Martins

Nathalia da Costa  
Nathalya Moreira  
Nathan Almeida  
Nicoly Albuquerque  
Paulo Roberto Junior  
Priscila Marques  
Ricardo Pantoja  
Rodrigo Veillard  
Rosangela Feliciano  
Sávio Bezerra  
Soraya Francisco  
Taís Damasceno  
Taís Oliveira  
Tatiane Moreira  
Vanessa Ferreira  
Vanessa Xavier  
Wagner Duarte

## **Introdução**

A violência contra a mulher permanece como uma realidade preocupante em nossa sociedade, afetando todos os grupos sociais, independentemente de classe, cor, raça ou local de moradia. Apesar dos esforços contínuos de entidades governamentais e não governamentais para enfrentar esse problema, os desafios ainda são consideráveis. Nos últimos anos, diversas iniciativas foram implementadas ou ampliadas com o objetivo de enfrentar essa forma de violência. Entre os programas tradicionais, destaca-se o serviço de atendimento de emergência 190, operado pela Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM). Esse serviço é uma linha direta e gratuita para a denúncia de crimes ou situações de risco para as pessoas. Gratuito, o serviço telefônico é destinado aos atendimentos de emergência, com o propósito de denunciar crimes ou situações de risco em tempo real, bem como de registrar denúncias de forma anônima. Desse modo, as ligações podem ser realizadas tanto pelas vítimas quanto por quem presenciar uma situação de violência. Quando necessário, uma viatura da Polícia Militar é prontamente despachada para o local do ocorrido.

O presente texto propõe uma análise das chamadas realizadas para o atendimento 190 no estado do Rio de Janeiro, ressaltando sua importância no enfrentamento à violência contra a mulher e contribuindo para uma compreensão mais ampla da natureza e magnitude desse problema. Dada a importância dessa ferramenta para a sociedade, acreditamos que a divulgação dos dados consolidados provenientes desses atendimentos permitirá a gestores, operadores e pesquisadores realizar um diagnóstico mais amplo sobre a natureza e a magnitude das violências perpetradas contra as mulheres. Enfatizamos a importância de incorporar discussões sobre o papel fundamental do atendimento 190 para a repressão à violência contra a mulher, ampliando o escopo de estudos sobre o tema.

## **Dados**

Nesta seção, analisamos os dados de 2016 a 2023, com foco neste último ano, do atendimento 190 no estado do Rio de Janeiro. Esse serviço foi estabelecido em 1976 e hoje é regulamentado pela Portaria PMERJ nº 894 de 2018 (Rio de Janeiro, 2018a). A coordenação desse trabalho é feita pelo Centro de Controle Operacional da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (CECOPOM). As ligações recebidas são classificadas em categorias, tais como ocorrência, trote, queda, cancelamento, falta de dados, entre outras. Para o estudo, mantemos apenas as ocorrências, que são atendidas pelo Centro

de Operações, conhecido como Maré Zero. O responsável pelo despacho da viatura precisa avaliar sua oportunidade e conveniência, cotejando aspectos como a criticidade do chamado, as características dos locais atendidos e dos suspeitos envolvidos, bem como os riscos de confrontos. (Avilheira, 2017).

Cada ocorrência registrada pelo atendimento 190 inclui informações essenciais para uma análise abrangente, são estas: a data e a hora das ligações e dos despachos quando realizados, a categoria inicial que representa a classificação atribuída à ocorrência pelo atendente, a categoria final que é preenchida após uma avaliação realizada pelos policiais que compareceram ao local do fato – ou pelo próprio atendimento 190 – além de dados relacionados ao possível despacho de uma viatura e o registro de ocorrência. Também traz o município de origem da ocorrência, crucial para a compreensão do contexto em que o delito ocorreu. A partir de 2024, todas as ligações para o 190 passaram a ser direcionadas para a central de atendimento, localizada no prédio do Centro de Comando e Controle (CICC). Até 2023, ano-base deste trabalho, em geral, as ligações provenientes do interior do estado eram direcionadas para os batalhões locais.

As ocorrências recebem um código inicial pelo atendente do 190, de acordo com o previsto no Vade-mécum de Ocorrências Policiais Militares (Rio de Janeiro, 2018b). Denominamos ocorrências relacionadas à violência contra a mulher a agregação das ligações que se enquadram nas categorias iniciais de crime contra a mulher, como estupro, feminicídio, descumprimento de medida protetiva e assédio sexual. Embora não possamos confirmar o sexo das vítimas com base nos dados obtidos das ligações, as análises apresentadas ao longo das edições do Dossiê Mulher<sup>1</sup> sugerem a predominância de mulheres como as principais vítimas desses crimes. Por exemplo, em 2023, 86,1% das vítimas de estupro no estado foram do sexo feminino<sup>2</sup>.

Vale destacar que este trabalho se inspira na metodologia e análises previamente conduzidas no capítulo 10, publicado no Dossiê Mulher 2018<sup>3</sup>, intitulado “Chamadas para a PM/190 relacionadas à violência contra a mulher na região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2017”, por Nadine Melloni Neumann.

## Atendimento 190

Como veremos ao longo desta seção, o atendimento 190 é um aliado importante no combate à violência contra a mulher por ser um serviço de urgência que aciona prontamente a polícia para os casos em flagrante.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.rj.gov.br/isp/mulher>. Acesso em: 27 ago. 2024.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/grupos.html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.isp.rj.gov.br/sites/default/files/2022-05/DossieMulher2018.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2024

Durante o segundo ano da pandemia de covid-19, em 2021, houve uma redução significativa nos atendimentos, com um decréscimo de 32,7% nos casos de violência contra a mulher, possivelmente refletindo desafios adicionais enfrentados pelas vítimas para reportar abusos devido às restrições de mobilidade e convivência forçada. No entanto, em 2023, observou-se uma recuperação dos níveis de denúncia, indicando uma potencial retomada da capacidade de denúncia, possivelmente influenciada por programas governamentais e campanhas de conscientização.

O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de ocorrências totais, bem como daquelas relacionadas à violência contra a mulher<sup>4</sup>, nos municípios do estado do Rio de Janeiro entre 2016 e 2023. A partir das curvas, é possível notar que entre 2016 e 2020 houve uma queda mais significativa em relação ao conjunto das ocorrências, que registrou uma queda de 15,3%, contra menos 0,1% dos casos de violência contra a mulher. A partir de 2021, as ocorrências de violência contra a mulher seguem tendência semelhante às ocorrências gerais. Ou seja, as linhas sobem e descem no mesmo sentido a cada ano, ainda que com diferenças absolutas.

O segundo ano da pandemia de covid-19, em 2021, registrou quedas importantes dos atendimentos em relação ao ano anterior, com menos 32,7% das ocorrências de violência contra a mulher. Em 2022, houve uma queda de 3,1% em comparação com 2021. O ano de 2023 apresentou um aumento dos atendimentos, indicando um retorno mais próximo do nível do período que antecede a pandemia. No último ano, houve um aumento de 21,4% do total de ocorrências e de 18,0% daquelas de violência contra à mulher atendidas pela SEPM. Em termos absolutos, houve um aumento de 109.364 ligações, das quais 13.384 foram relacionadas a denúncias de violência contra a mulher.

Nesse contexto, é possível dizer que a pandemia de covid-19 teve um impacto significativo para o fenômeno da violência contra a mulher. A queda acentuada em 2021 pode refletir as dificuldades das mulheres em denunciar seus agressores, que geralmente são pessoas com quem mantêm relações próximas, devido às restrições de mobilidade e ao aumento da convivência forçada. Por outro lado, o aumento identificado em 2020, quando também havia restrições de mobilidade, denota o quão complexo é determinar as razões para a queda mais acentuada em 2021. Diversos fatores, como o grau de cumprimento das medidas de isolamento e a dinâmica familiar, podem ter influenciado os números.

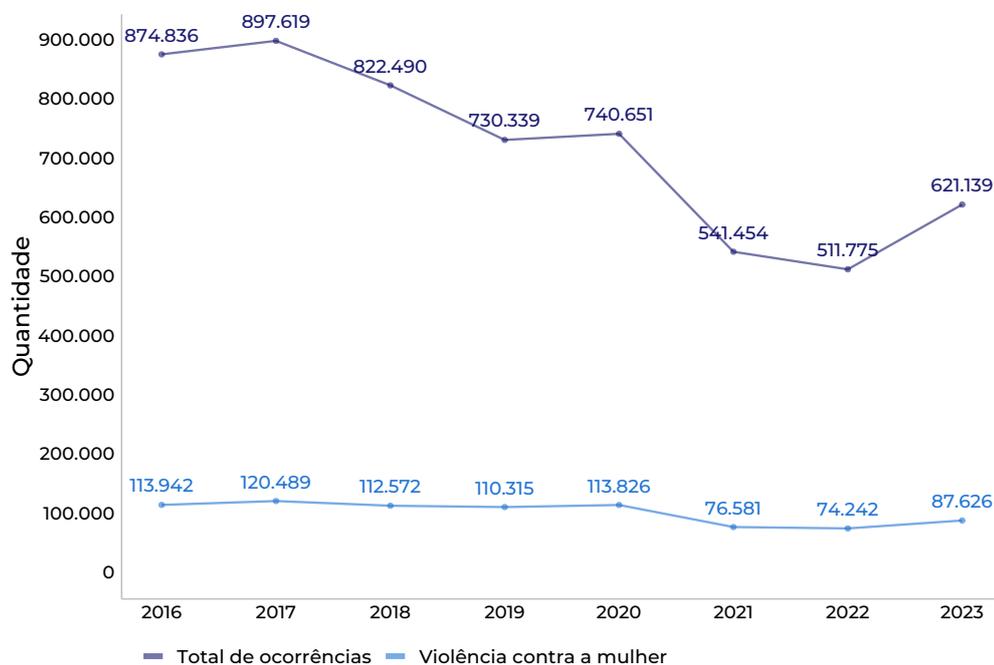
Por sua vez, o aumento em 2023 sugere uma retomada dessa capacidade de denúncia, possivelmente impulsionada pela consolidação de programas

---

<sup>4</sup> Como apresentado na seção de notas metodológicas, chamamos de ocorrências relacionadas à violência contra a mulher a soma das ligações, com categorias iniciais de assédio sexual, crime contra a mulher, estupro, feminicídio, violência doméstica e descumprimento de medida protetiva.

governamentais, como a Patrulha Maria da Penha da SEPM, iniciado em agosto de 2019, e pela criação da Secretaria de Estado da Mulher (SEM), em 2023. Não pode ser descartado ainda que o aumento visto no último ano seja consequência da maior capilaridade e divulgação do serviço de atendimento 190, especialmente com a criação dos apps 190 e Rede Mulher, ambos da SEPM, no segundo semestre de 2022.

Gráfico 1 – Série histórica dos atendimentos relacionados à violência contra a mulher e total dos atendimentos do atendimento 190 – 2023 (números absolutos)



Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

No que se refere a essa temática, o ISP publicou o Monitor da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no Período do Isolamento Social<sup>5</sup>. Essa ferramenta acompanhou, ao longo de toda a pandemia, os registros de ocorrência da SEPOL, além das ligações para o atendimento 190 e o Disque-Denúncia. Esses dados foram relacionados com o nível de isolamento social, conforme medido pelo Relatório de Mobilidade da Comunidade do Google<sup>6</sup>. O Monitor do ISP revelou que, durante a pandemia, houve um aumento dos acionamentos da SEPM em comparação com os meses entre abril e setembro de 2019.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.ispvisualizacao.rj.gov.br/monitor/>. Acesso em: 19 set. 2024.

<sup>6</sup> O relatório compilava os dados anônimos de usuários que ativaram a ferramenta de localização em tempo real de seus celulares conectados em uma conta do Google.

Ao desagregar o total de ocorrências relacionadas à violência contra a mulher pelas suas categorias (assédio sexual, crime contra a mulher, estupro, feminicídio, violência doméstica e descumprimento de medida protetiva), torna-se evidente um aumento nas ligações relacionadas a assédio sexual a partir de 2021. Sobre esse último crime, em 2023, houve um aumento de 44,3% em relação ao ano anterior. Além disso, para a categoria de descumprimento de medida protetiva, que foi incluída em 2021, observamos um aumento considerável de acionamentos nos anos seguintes. Em 2023, houve um crescimento de 118,3%, comparado ao ano de 2022, o que indica um considerável esforço da sociedade e, em especial, das vítimas em denunciar o descumprimento de medidas protetivas.

Vale ressaltar que essa tendência reforça a importância do atendimento 190 para situações que colocam em risco a integridade física de mulheres. O estupro é outro crime que teve um aumento relevante de atendimentos em 2023, em contraste com 2022, somando um crescimento de 29,0%. A prevenção desse crime de extrema violência destaca a importância de iniciativas como a Patrulha Maria da Penha, que oferece suporte e proteção às vítimas e atua na redução da reincidência.

Ao examinar as categorias iniciais das ocorrências, verificamos que esse canal de atendimento foi amplamente empregado para relatar crimes contra a mulher, conforme atestado na Tabela 1 a seguir. É importante informar que a categoria “Violência doméstica” foi desmembrada em 2022, e seus casos passaram a pertencer a outros grupos, especialmente o de “Crime contra a mulher”, razão pela qual está com o quantitativo zerado em 2022 e 2023.

Tabela 1 – Série histórica dos atendimentos relacionados à violência contra a mulher por categorias (números absolutos)

Delito	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Assédio sexual	30	10	37	20	16	207	314	453
Crime contra a mulher	94.243	98.740	92.477	91.335	92.586	64.139	70.836	81.159
Estupro	1.267	1.302	1.553	1.135	1.046	770	794	1.024
Feminicídio	21	27	56	73	53	24	25	28
Violência doméstica	18.381	20.410	18.449	17.752	20.125	10.853	0	0
Descumprimento de Medida Protetiva	0	0	0	0	0	588	2.273	4.962
<b>Total</b>	<b>113.942</b>	<b>120.489</b>	<b>112.572</b>	<b>110.315</b>	<b>113.826</b>	<b>76.581</b>	<b>74.242</b>	<b>87.626</b>

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

A Tabela 2 expõe os cinco tipos de ocorrência mais frequentes no atendimento 190 no ano de 2023. A categoria “Crime contra a mulher” surge com um total de 81.159 (13,1%) ocorrências<sup>7</sup>, atrás apenas de “Perturbação do trabalho e sossego”, com 103.935 (16,7%). Essa alta incidência de crimes contra a mulher, apesar de preocupante, demonstra a maior conscientização da população e a efetividade das políticas de incentivo e suporte à denúncia.

Tabela 2 – Cinco maiores tipos de ocorrência no atendimento 190 – 2023  
(números absolutos e percentuais)

Tipo de ocorrência	Ligações	Percentual
Perturbação do trabalho e sossego	103.935	16,7%
Crime contra a mulher	81.159	13,1%
Ocorrências Administrativas	65.072	10,5%
Ameaça	46.086	7,4%
Acidente de trânsito com vítima	30.351	4,9%
<b>Total Maiores Categorias</b>	<b>326.603</b>	<b>52,6%</b>
Demais categorias	294.536	47,4%
<b>Total Geral</b>	<b>621.139</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

A Tabela 2 se concentra estritamente no quantitativo de ocorrências. Já a Tabela 3 inclui outras variáveis igualmente relevantes, como despachos, registros de ocorrência e a distribuição percentual das categorias relacionadas à violência contra a mulher para o ano de 2023. Ao observarmos as informações dispostas na tabela, verificamos um total de 87.626 chamados relacionados à violência contra a mulher. Esse valor representa a soma das ligações referentes a descumprimento de medida protetiva (4.962 ou 5,7%), estupro (1.024 ou 1,2%), assédio sexual (453 ou 0,5%) e feminicídio (28), além da categoria mais genérica de crimes contra a mulher (81.159 ou 92,6%).

O crime de estupro, apesar de corresponder a apenas 1,2% do total de ocorrências vinculadas à violência contra a mulher, destacou-se como o principal motivo para o despacho de viaturas. Em 82,5% das ocorrências desse tipo, foi necessário o

<sup>7</sup> Nessa tabela, estamos considerando apenas as ocorrências enquadradas como “Crime contra a mulher” e, por essa razão, o quantitativo apresentado é diferente do exposto no gráfico anterior, que agrupava esse tipo de ocorrência com as de estupro, feminicídio, descumprimento de medida protetiva e assédio sexual.

deslocamento de uma equipe policial. Nos casos de assédio sexual, esse valor foi de 82,3%, e de 80,0% quando foi denunciado o descumprimento de uma medida protetiva. Destacamos que, no contexto do descumprimento de medida protetiva, a ida da polícia ao local pode ser determinante na prevenção de delitos adicionais, a exemplo do feminicídio.

No entanto, é preciso informar que podem ocorrer pedidos de cancelamento de ocorrências, quando a solicitante retorna a chamada para desistir do envio da guarnição, bem como a falta ou inconsistência de dados que podem inviabilizar o despacho da viatura. Ainda existem casos nos quais, as viaturas são enviadas e nada é constatado ou, ainda, o endereço não é localizado. Considerando esses fatores, das 28 ocorrências que tiveram como categoria inicial o feminicídio em 2023, cinco terminaram com o código final de homicídio doloso, quatro de lesão corporal contra a mulher como violência doméstica e familiar, três de homicídio tentado, uma de feminicídio. As demais ocorrências tiveram os códigos finais associados a desfechos não criminais, como aqueles citados acima.

Por fim, ao examinarmos os despachos que terminaram em comunicação de crime em delegacia de polícia, percebemos que as denúncias de estupro resultaram em registros de ocorrência em 37,6% das vezes. Já entre os crimes de feminicídio, esse percentual é de 46,4%.

Tabela 3 – Quantidade de ocorrências, despachos, registros de ocorrência e percentuais por categorias relacionadas à violência contra a mulher – 2023  
(números absolutos e percentuais)

Delito	Ocorrências	% do total de ocorrências	Despachos	% de ocorrências que geraram despacho	Registros de ocorrência	% dos despachos que geraram registros
Assédio sexual	453	0,5%	373	82,3%	164	36,2%
Crime contra a mulher	81.159	92,6%	64.783	79,8%	9.236	11,4%
Descumprimento de Medida Protetiva	4.962	5,7%	3.971	80,0%	652	13,1%
Estupro	1.024	1,2%	845	82,5%	385	37,6%
Feminicídio	28	0,0%	19	67,9%	13	46,4%
<b>Total</b>	<b>87.626</b>	<b>100,0%</b>	<b>69.991</b>	<b>79,9%</b>	<b>10.450</b>	<b>11,9%</b>

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Na Tabela 4, comparamos o volume de atendimentos relacionados à violência contra a mulher e o total de ocorrências do atendimento 190 no ano de 2023. Do total de 621.139 ocorrências, 330.653 resultaram em despachos, o que equivale a 53,2% do total. Por sua vez, 69.991 ligações relacionadas à violência contra a mulher geraram despacho, o que representa 79,9% dos casos. Também é possível ver que 10.450 despachos relacionados à violência contra a mulher, ou 11,9% do total, culminaram na abertura de registros de ocorrência na SEPOL. Ao considerarmos todas as ocorrências do atendimento 190, esse número ficou em 9,4% do total. Dessa forma, é possível dizer que os casos de violência contra a mulher recebem mais atenção, que se expressam pelo maior número relativo de despachos e registros de ocorrência.

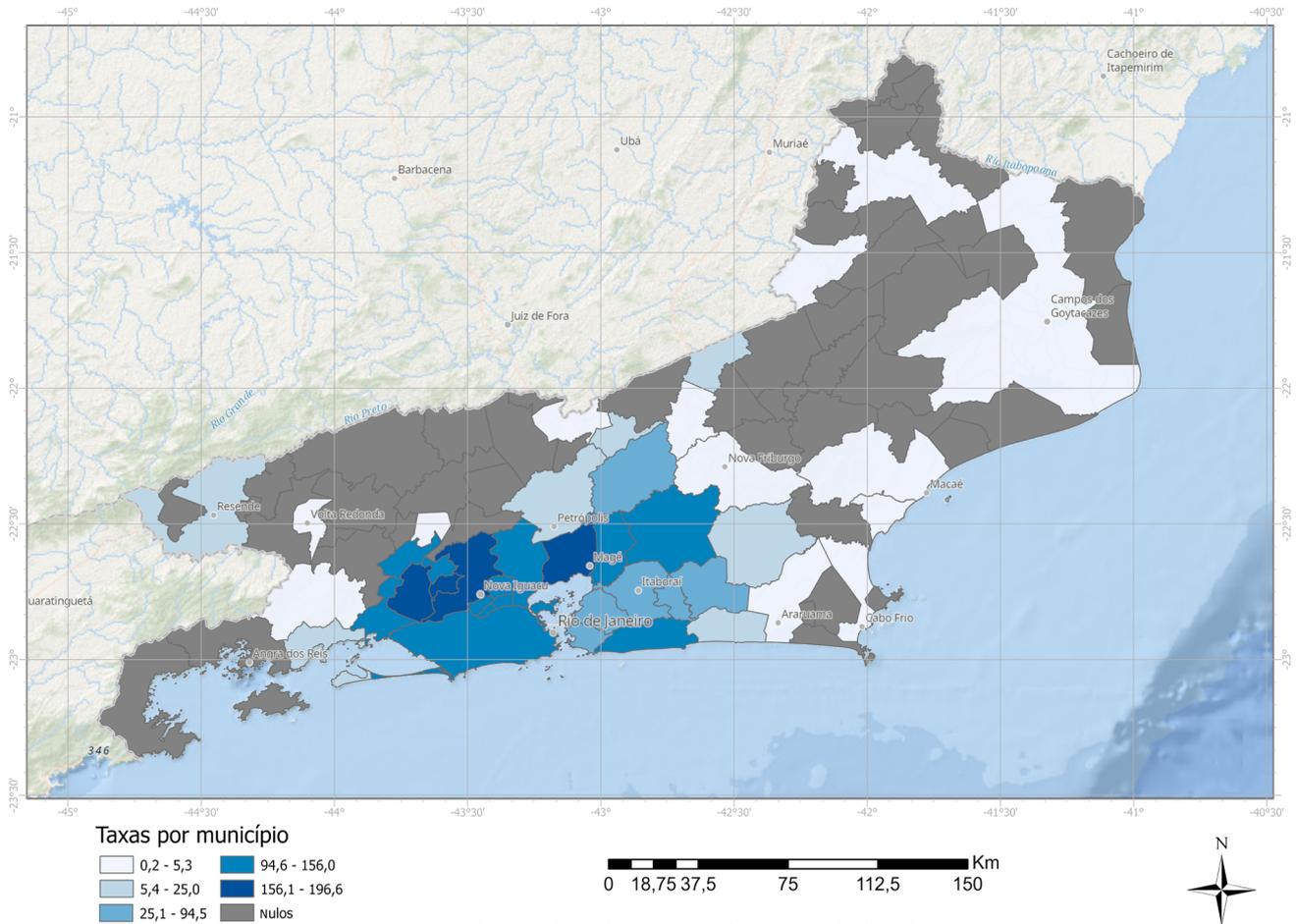
Tabela 4 – Comparação dos volumes de atendimentos totais e relacionados à violência contra a mulher que geraram despacho e registros de ocorrência – 2023 (números absolutos e percentuais)

Ocorrências	Quantitativo	Despachos	% das ocorrências que geraram despacho	Registros de ocorrência	% dos despachos que geraram registros
Relacionadas à violência contra mulher	87.626	69.991	79,9%	10.450	11,9%
Relacionadas ao 190	621.139	330.653	53,2%	58.095	9,4%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

O Mapa 1 exibe as taxas das chamadas relativas à violência contra a mulher por 10 mil mulheres, considerando as cidades atendidas pelo 190 no estado do Rio de Janeiro em 2023. Municípios com coloração mais escura de azul apresentam uma taxa maior de ligações para o 190 por 10 mil mulheres. Na categoria com mais ligações, acima de 156 ligações por grupo de 10 mil mulheres, em azul escuro, estão Queimados (196,6), Seropédica (195,1), Nova Iguaçu (191,8) e Magé (182,1), todos localizados na Baixada Fluminense. Por outro lado, a cidade do Rio de Janeiro ocupou a 17ª posição na lista de municípios com maior taxa de chamadas, registrando 107,9 ligações por 10 mil mulheres em 2023.

Mapa 1 – Taxas de ligações para o atendimento 190 sobre violência contra a mulher – 2023 (taxa por 10 mil mulheres)



No Gráfico 2, é possível identificar as maiores concentrações de ligações relacionadas à violência contra a mulher no ano de 2023, analisando-as por dia da semana e hora. Observamos que os momentos de maior incidência de denúncias relacionadas à violência contra a mulher no atendimento 190 ocorreram no período noturno dos fins de semana. Especificamente, destacam-se os intervalos que compreendem a sexta-feira, das 21 h até 1 h de sábado; o sábado, das 19 h do mesmo dia até 2 h de domingo; e, por fim, das 18 h de domingo até 1 h de segunda-feira. Esses intervalos totalizam 23.248 ocorrências, ou 26,5% do total. Apenas no final do domingo, das 19 h até 1 h de segunda, foram 8.358 ocorrências, ou 9,5% dos casos.

Gráfico 2 – Ligações de violência contra a mulher realizadas para o atendimento 190 por dia da semana e hora do fato – 2023 (números absolutos)

hora	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	total
0h	1232	1314	479	555	595	690	905	5770
1h	1084	919	357	413	476	522	858	4629
2h	919	628	251	286	375	353	678	3490
3h	761	484	154	190	232	288	565	2674
4h	590	313	156	150	189	192	435	2025
5h	494	238	124	140	160	171	403	1730
6h	431	282	133	132	147	167	390	1682
7h	407	253	179	183	232	200	352	1806
8h	381	304	242	278	261	244	374	2084
9h	498	326	268	301	268	329	391	2381
10h	559	393	317	306	325	343	442	2685
11h	541	396	377	369	355	374	457	2869
12h	546	424	410	409	353	350	500	2992
13h	583	474	404	404	415	405	497	3182
14h	595	444	347	351	379	365	476	2957
15h	629	455	373	372	376	384	518	3107
16h	626	387	384	373	362	370	569	3071
17h	765	470	453	446	455	383	630	3602
18h	918	588	524	550	502	517	736	4335
19h	1103	683	641	612	646	597	845	5127
20h	1349	667	713	688	660	708	987	5772
21h	1479	735	737	716	801	819	1118	6405
22h	1534	761	747	723	815	873	1098	6551
23h	1579	595	627	726	858	1032	1283	6700
Total	19603	12533	9397	9673	10237	10676	15507	87626

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

No Gráfico 3, observamos a concentração de despachos realizados por dia e hora da semana em relação ao ano de 2023, seguindo o mesmo padrão das ligações, no período noturno dos finais de semana. O intervalo dos sábados, de 20 h até 1 h de domingo, e dos domingos, de 18 h até 0 h de segunda-feira, totalizaram 12.311 despachos, ou 17,6% do total. Essa informação é importante para que a SEPM possa se organizar logisticamente e atender ao maior volume de trabalho durante esses períodos.

Gráfico 3 – Despachos de violência contra a mulher realizados para o atendimento 190 por dia da semana e hora do fato – 2022 (números absolutos)

hora	dom	seg	ter	qua	qui	sex	sáb	total
0h	874	934	390	443	475	561	700	4377
1h	755	715	291	343	402	422	666	3594
2h	695	508	200	233	295	299	526	2756
3h	535	388	126	158	181	228	453	2069
4h	443	257	126	128	158	155	343	1610
5h	406	192	103	113	117	137	325	1393
6h	347	235	113	112	135	139	309	1390
7h	350	207	155	159	196	179	276	1522
8h	331	251	213	247	226	213	328	1809
9h	426	257	214	266	236	256	321	1976
10h	446	337	266	258	287	277	386	2257
11h	447	332	305	310	298	323	378	2393
12h	459	341	323	324	286	282	382	2397
13h	474	393	311	320	324	344	407	2573
14h	501	359	287	283	322	299	395	2446
15h	505	357	308	296	323	320	424	2533
16h	501	318	315	319	295	304	460	2512
17h	594	379	362	373	364	302	497	2871
18h	733	487	415	451	419	429	597	3531
19h	870	559	521	467	525	482	681	4105
20h	1030	542	547	550	550	580	795	4594
21h	1102	595	588	584	639	660	878	5046
22h	1125	599	597	591	661	699	839	5111
23h	1126	488	497	592	686	784	953	5126
Total	15075	10030	7573	7920	8400	8674	12319	69991

Fonte: Elaborado pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Nas Tabela 6, 7 e 8, conduzimos uma análise das médias de ligações, despachos e horas empenhadas (definida como o intervalo de tempo entre o primeiro despacho e a conclusão da ocorrência) por dia, considerando os municípios do estado do Rio de Janeiro atendidos pelo 190. Em 2023, observamos uma média de aproximadamente 240,1 chamadas diárias denunciando casos de violência contra a mulher no estado do Rio de Janeiro. Isso resultou em uma média de 191,8 despachos e 295,5 horas de emprego policial diários. Comparativamente, considerando apenas a Região Metropolitana, em 2017, a Polícia Militar empenhou, em média, 252,5 horas por dia nos despachos envolvendo violência contra a mulher (Neumann, 2018).

Por outro lado, consideramos pertinente mencionar que os percentuais de ligações e horas de atendimentos em casos de violência contra a mulher, em relação ao total de ocorrência, aumentaram de 13,6% para 14,1% e de 18,8% para 21,1%, respectivamente, no ano

de 2023. Novamente, esses dados mais recentes demonstram o comprometimento contínuo da SEPM no enfrentamento à violência contra a mulher, que vem dedicando mais esforços e tempo em seu atendimento.

A partir dessas tabelas, é possível identificar dois padrões. O primeiro revela que, além da capital, Rio de Janeiro, os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias apresentaram as maiores médias diárias de ligações, despachos e horas de trabalho em 2023. Essas cidades se destacaram como locais com maior volume de atendimentos do 190 relacionados à violência contra a mulher. Além disso, elas lideraram em termos de volume total de atendimentos, independentemente do tipo de vítima, o que influenciou o maior número de ligações relacionadas à violência contra a mulher.

Na Tabela 6, apresentamos os percentuais de ligações de violência contra a mulher, comparando-os aos atendimentos em geral em cada município. Notamos que aqueles com os maiores percentuais de ligações relacionados à violência contra a mulher foram Japeri (24,1%), Queimados (22,4%) e Seropédica (22,0%).

Tabela 6 – Quantidade de ligações do atendimento 190, média de ligações relacionadas à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total dos atendimentos do 190 em cada município – 2023  
(números absolutos, médias e valores percentuais)

Município	Violência contra mulher	Atendimento 190	Média de ligações	% de ligações relacionadas à violência contra a mulher
Araruama	36	464	0,1	7,8%
Belford Roxo	4.208	19.172	11,5	21,9%
Cabo Frio	112	1.076	0,3	10,4%
Cachoeiras de Macacu	344	2.170	0,9	15,9%
Campos dos Goytacazes	181	1.783	0,5	10,2%
Carmo	34	216	0,1	15,7%
Duque de Caxias	5.592	37.271	15,3	15,0%
Engenheiro Paulo de Frontin	11	86	0	12,8%
Guapimirim	354	2.113	1	16,8%
Itaboraí	987	6.630	2,7	14,9%
Itaguaí	925	4.505	2,5	20,5%
Itaperuna	31	307	0,1	10,1%

Japeri	839	3.476	2,3	24,1%
Macaé	55	710	0,2	7,7%
Magé	2.423	11.077	6,6	21,9%
Mangaratiba	176	911	0,5	19,3%
Maricá	1.666	10.641	4,6	15,7%
Mesquita	1.221	7.366	3,3	16,6%
Nilópolis	1.149	7.330	3,1	15,7%
Niterói	2.018	23.396	5,5	8,6%
Nova Friburgo	1.198	9.490	3,3	12,6%
Nova Iguaçu	7.337	37.655	20,1	19,5%
Paracambi	331	1.875	0,9	17,7%
Petrópolis	1.801	13.739	4,9	13,1%
Porciúncula	7	47	0	14,9%
Queimados	1.655	7.394	4,5	22,4%
Resende	80	481	0,2	16,6%
Rio Bonito	329	1.896	0,9	17,4%
Rio Claro	15	118	0	12,7%
Rio das Ostras	80	631	0,2	12,7%
Rio de Janeiro	40.611	323.348	111,3	12,6%
Santo Antônio de Pádua	8	67	0	11,9%
São Gonçalo	3.436	29.154	9,4	11,8%
São João de Meriti	2.778	19.176	7,6	14,5%
São José do Vale do Rio Preto	47	376	0,1	12,5%
Sapucaia	9	84	0	10,7%
Saquarema	69	657	0,2	10,5%
Seropédica	802	3.644	2,2	22,0%
Silva Jardim	18	143	0	12,6%
Sumidouro	17	122	0	13,9%
Tanguá	160	1.075	0,4	14,9%
Teresópolis	1.275	9.386	3,5	13,6%
Três Rios	686	4.005	1,9	17,1%
Volta Redonda	133	1.144	0,4	11,6%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Além disso, vale mencionar que, em 2023, Japeri (37,1%), Seropédica (34,1%) e Queimados (33,6%) se destacaram com os maiores percentuais de despachos, segundo a Tabela 7, entre aqueles com mais de 50 despachos. Isso significa que esses municípios apresentaram alta demanda relativa por despacho de viaturas. Esse padrão de demanda em relação à violência

contra a mulher já havia sido observado em 2017, quando Japeri e Seropédica também figuravam entre os maiores percentuais de ligações e horas de atendimento.

Tabela 7 – Quantidade de despachos do atendimento 190, média de despachos relacionados à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total de despachos do 190 em cada município – 2023  
(números absolutos, médias e valores percentuais)

Município	Violência contra mulher	Atendimento 190	Média de despachos	% de despachos relacionados à violência contra a mulher
Araruama	0	1	0	0,0%
Belford Roxo	3.432	10.958	9,4	31,3%
Cabo Frio	1	2	0	50,0%
Cachoeiras de Macacu	298	1.361	0,8	21,9%
Campos dos Goytacazes	0	1	0	0,0%
Carmo	34	195	0,1	17,4%
Duque de Caxias	4.435	16.647	12,2	26,6%
Engenheiro Paulo de Frontin	2	12	0	16,7%
Guapimirim	322	1.423	0,9	22,6%
Itaboraí	878	4.151	2,4	21,2%
Itaguaí	770	2.463	2,1	31,3%
Itaperuna	1	5	0	20,0%
Japeri	714	1.924	2	37,1%
Macaé	0	3	0	0,0%
Magé	2.071	7.397	5,7	28,0%
Mangaratiba	132	501	0,4	26,3%
Maricá	1.393	5.657	3,8	24,6%
Mesquita	1.006	3.885	2,8	25,9%
Nilópolis	949	3.846	2,6	24,7%
Niterói	1.703	13.053	4,7	13,0%
Nova Friburgo	964	5.392	2,6	17,9%
Nova Iguaçu	5.995	20.683	16,4	29,0%
Paracambi	283	999	0,8	28,3%
Petrópolis	1.422	8.258	3,9	17,2%
Queimados	1.381	4.109	3,8	33,6%

Resende	0	1	0	0,0%
Rio Bonito	288	1.213	0,8	23,7%
Rio Claro	2	6	0	33,3%
Rio das Ostras	1	2	0	50,0%
Rio de Janeiro	33.079	177.449	90,6	18,6%
Santo Antônio de Pádua	5	27	0	18,5%
São Gonçalo	3.008	15.186	8,2	19,8%
São João de Meriti	2.252	10.208	6,2	22,1%
São José do Vale do Rio Preto	45	357	0,1	12,6%
Sapucaia	4	51	0	7,8%
Saquarema	1	5	0	20,0%
Seropédica	667	1.958	1,8	34,1%
Silva Jardim	18	109	0	16,5%
Sumidouro	17	113	0	15,0%
Tanguá	146	647	0,4	22,6%
Teresópolis	993	4.957	2,7	20,0%
Três Rios	542	2.575	1,5	21,0%
Volta Redonda	0	4	0	0,0%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

Na Tabela 8, que apresenta os dados de horas empenhadas em atendimento a vítimas de violência contra a mulher, notamos que, novamente, Japeri (36,3%), Seropédica (35,2%) e Queimados (33,4%) se destacam.

Em resumo, a análise dos dados revela uma diferença na ocorrência de violência contra a mulher entre os municípios da Baixada Fluminense. Ao passo que Nova Iguaçu e Duque de Caxias concentram o maior volume absoluto de ligações e atendimentos, Japeri, Queimados e Seropédica apresentam os maiores percentuais de ligações, despachos e horas de trabalho relacionadas à violência contra a mulher em comparação ao total de atendimentos. Essa concentração de casos em determinados municípios indica a necessidade de políticas públicas específicas e direcionadas para o enfrentamento desse problema, considerando as particularidades de cada localidade.

Tabela 8 – Quantidade de horas empenhadas do atendimento 190, média de horas empenhadas relacionadas à violência contra a mulher por dia e a proporção desses valores no total de horas empenhadas do 190 em cada município – 2023 (números absolutos, médias e valores percentuais)

Município	Violência contra mulher	Atendimento 190	Média de horas por dia	% de horas empenhadas relacionadas à violência contra a mulher
Araruama	0	0	0	0,0%
Belford Roxo	4.549	15.520	42,5	29,3%
Cabo Frio	1	2	0	50,0%
Cachoeiras de Macacu	522	2.561	7	20,4%
Campos dos Goytacazes	0	1	0	0,0%
Carmo	78	470	1,3	16,6%
Duque de Caxias	6.658	27.158	74,4	24,5%
Engenheiro Paulo de Frontin	9	27	0,1	33,3%
Guapimirim	488	2.058	5,6	23,7%
Itaboraí	1.463	7.290	20	20,1%
Itaguaí	1.064	3.626	9,9	29,3%
Itaperuna	1	3	0	33,3%
Japeri	1.115	3.072	8,4	36,3%
Macaé	0	8	0	0,0%
Magé	3.331	10.745	29,4	31,0%
Mangaratiba	271	892	2,4	30,4%
Maricá	2.885	11.433	31,3	25,2%
Mesquita	1.429	5.861	16,1	24,4%
Nilópolis	1.414	5.502	15,1	25,7%
Niterói	2.627	20.023	54,9	13,1%
Nova Friburgo	1.556	8.182	22,4	19,0%
Nova Iguaçu	9.691	33.845	92,7	28,6%
Paracambi	539	1.775	4,9	30,4%
Petrópolis	2.736	15.049	41,2	18,2%
Queimados	2.121	6.358	17,4	33,4%
Resende	0	1	0	0,0%
Rio Bonito	474	2.071	5,7	22,9%
Rio Claro	1	8	0	12,5%
Rio das Ostras	1	2	0	50,0%
Rio de Janeiro	50.122	270.890	742,2	18,5%

Santo Antônio de Pádua	10	28	0,1	35,7%
São Gonçalo	4.455	22.973	62,9	19,4%
São João de Meriti	2.997	14.100	38,6	21,3%
São José do Vale do Rio Preto	88	798	2,2	11,0%
Sapucaia	14	97	0,3	14,4%
Saquarema	1	11	0	9,1%
Seropédica	1.102	3.130	8,6	35,2%
Silva Jardim	43	217	0,6	19,8%
Sumidouro	40	215	0,6	18,6%
Tanguá	259	1.100	3	23,5%
Teresópolis	1.582	7.362	20,2	21,5%
Três Rios	835	3.506	9,6	23,8%
Volta Redonda	0	3	0	0,0%

Fonte: Elaborada pelo ISP com base nas informações da SEPM.

## Considerações finais

Os dados apresentados ao longo do trabalho evidenciam um alto volume de ligações relacionadas à violência contra a mulher, tanto em cidades com elevado fluxo de atendimentos (como Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Duque de Caxias), quanto em cidades com poucos atendimentos no geral (como Seropédica, Queimados e Japeri), mas que se destacam nos casos de violência contra mulheres. Ao considerar a população feminina dos municípios, observamos que Queimados (196,6), Seropédica (195,1) e Nova Iguaçu (191,8) apresentam altas taxas de ligações para o 190 a cada grupo de 10 mil mulheres habitantes. Isso confirma uma demanda significativa pelo serviço da SEPM por parte de mulheres nesses municípios. Considerando o conjunto dessas chamadas em relação a todo o estado, 79,9% geraram despacho e 11,9% culminaram em registros de ocorrência.

Esses números demonstram a relevância desse tipo de ocorrência no trabalho cotidiano da Polícia Militar, uma vez que muitos prosseguiram nas delegacias da Polícia Civil. Notamos também uma concentração de ocorrências e despachos de viaturas nos períodos noturnos nos finais de semana, o que pode ser um indicador importante para a organização e priorização do serviço.

Em suma, este texto constata a importância dos dados da SEPM para a análise da violência contra a mulher, visto o número expressivo deste tipo de ocorrência no

atendimento 190. Além disso, esses dados revelam o volume e importância dada pela Polícia Militar ao enfrentamento da violência contra a mulher, assim como a magnitude do atendimento 190 como instrumento vital para proteger mulheres em situações emergenciais. Em episódios de violência, especialmente no ambiente doméstico, onde os autores convivem com suas vítimas, intervenções rápidas e eficazes são cruciais para evitar consequências graves, incluindo a morte de mulheres. Ressaltamos que muitos casos de violência contra a mulher não são denunciados por medo ou vergonha. Portanto, os dados aqui apresentados podem estar subestimados em relação à magnitude do problema. Nesse sentido, as campanhas de divulgação do serviço, bem como o trabalho de capacitação dos atendentes do 190 realizado pela Secretaria de Estado da Mulher em parceria com a Patrulha Maria da Penha da SEPM, contribuem para o aumento das denúncias.

Um estudo futuro, baseado nos achados aqui apresentados, poderia investigar os resultados das intervenções da SEPM, analisando o número de prisões, condenações ou reincidências dos autores dos crimes. Para isso, é fundamental que as bases de dados desses diversos órgãos se comuniquem e sejam integradas. Essa linha de pesquisa é essencial para entender como outros atores do Sistema de Justiça Criminal e Segurança Pública priorizam o trabalho de proteção às mulheres.

## Referências bibliográficas

AVILHEIRA, Carlos Henrique Maquinez. **O que é uma ocorrência policial de emergência? Uma interpretação dos despachadores de viatura do centro de operações da polícia militar do Estado do Rio de Janeiro e dos atendentes civis do 190**. NEPE-AC - Trabalhos de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7248/1/t2.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

NEUMANN, Nadine Melloni. Chamadas para a PM/190 relacionadas à violência contra a mulher na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2017. In: MORAES, Claudia; MANSO, Flávia. **Dossiê Mulher 2018**. Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2018, p. 93-103.

BRASIL. Portaria PMERJ nº 894, de 24 de agosto de 2018. **Boletim Ostensivo da PM nº 109 – 24 AGO, 2018a**. Rio de Janeiro, 2018.

RIO DE JANEIRO. Vade-mécum de Ocorrências Policiais Militares – Versão 7.9. **Boletim Ostensivo da PM nº 076, 10 JUL, 2018b**.

